

**Poster (Painel)****228-1 COLEÇÃO DE CULTURAS DE MICRORGANISMOS MULTIFUNCIONAIS DE CLIMA TEMPERADO: MANUTENÇÃO, RECUPERAÇÃO E VIABILIDADE DE FUNGOS PRESERVADOS EM SOLO**

Autores: Ribeiro, F. V. (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas) ; Mattos, M. L. T. (CPACT - Embrapa Clima Temperado) ; Galarz, L. A. (CPACT - Embrapa Clima Temperado) ; Thiel, C. H. (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)

**Resumo**

A Coleção de Culturas de Microrganismos Multifuncionais de Clima Temperado (CCMMCT) foi criada em 2003, classificando-se como uma coleção de trabalho. O acervo (819 acessos) da CCMMCT é constituído de bactérias e fungos de importância para a cadeia orizícola. A partir de 2009, a CCMMCT empregou, para o acervo de 190 fungos, o método de preservação em solo seco estéril (SSE) e armazenamento a -20 °C. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar a recuperação e a viabilidade de 20 acessos fúngicos preservados em SSE entre os períodos de 2009-2013 [Grupo 1 = *Nigrospora sphaerica* (CMM46), *Cochliolobus hetrostrophus* (CMM47), *Fusarium anthophilum* (CMM48), CMM114, *Beauveria bassiana* (CMM131), CMM132, CMM133, CMM134, CMM135, CMM163] e 2010-2013, Grupo 2 = CMM220, *Fusarium sp.* (CMM483), *Penicillium sp.* (CMM525), *Trichoderma sp.* (CMM527), *Trichoderma sp.* (CMM530), *Penicillium sp.* (CMM531), *Fusarium sp.* (CMM532), *Fusarium sp.* (CMM534), *Penicillium sp.* (CMM542) e *Trichoderma sp.* (CMM548)]. A manutenção de fungos foi feita a partir de esporos que foram transferidos para tubos de ensaio contendo 5 g de solo seco estéril, homogeneizados e congelados [congelador (-20 °C)]. Procedeu-se a recuperação dos fungos, retirando-se os tubos do congelador para o descongelamento em temperatura ambiente. Após, com uma espátula, retiraram-se 0,07g de solo, que foram transferidos para tubos eppendorf com 1,0 mL de água destilada, sendo este mantido em repouso por 20 min. Decorrido este tempo, as amostras foram submetidas à agitação mínima em vórtex e, após, transferiram-se 100 µL da suspensão para uma placa de Petri contendo o meio Ágar Dextrose Batata, aplicando-se a técnica do espalhamento com alça de Drigasky. As placas foram incubadas por 10 e 20 dias a 25 °C. A avaliação da recuperação dos fungos foi feita durante esse período, pela observação visual do crescimento, considerando-se viável os acessos que apresentaram a formação de micélio. Verificou-se a recuperação e a viabilidade de 100% dos fungos do Grupo 1 e 2 preservados durante três e quatro anos em SSE, respectivamente, ocorrendo somente variação quanto ao tempo de crescimento de cada acesso, sendo de 8 e 19 dias. O método de preservação de fungos em SSE e armazenamento a -20 °C foi eficaz para a manutenção da viabilidade dos acessos avaliados.